

Piauí terá 1º curso em Defesa Civil do Nordeste

Projeto oferecerá 300 vagas anuais, divididas em duas turmas

A Secretaria da Defesa Civil (Sedec) e a pró-reitoria de ensino do Instituto Federal do Piauí (IFPI) estão implementando o primeiro curso técnico em Defesa Civil do Nordeste. Esta iniciativa atende à demanda dos sistemas estaduais e municipais de defesa civil por capacitação, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, como desastres naturais que afetam várias regiões. O curso visa aprimorar o conhecimento dos profissionais e agentes envolvidos no sistema de defesa civil, que tem papel essencial na proteção da população.

De acordo com o diretor de prevenção e mitigação da Defesa Civil, Werton Costa, o IFPI e a Sedec estão estreitando o diálogo com secretários, superintendentes e coordenadores das defesas civis do Nordeste para fortalecer o processo de formação na região. "Muitos agentes de defesa civil não têm qualificação adequada, principalmente em gestão de riscos e desastres. Embora saibam como responder a emergências, não



Curso técnico será ministrado pela Secretaria de Defesa, em parceria com o IFPI

conhecem o ciclo completo da defesa civil, que inclui prevenção, mitigação, preparação e reconstrução", explica Costa. Ele destaca ainda que cada região do Brasil tem um polo dedicado à difusão de boas práticas e conhecimento sobre proteção e defesa civil, e o IFPI será o polo regional para o Nordeste. "Jovens estudantes e profissionais

da defesa civil de vários estados nordestinos, da Bahia ao Maranhão, do Rio Grande do Norte ao Piauí, virão para este curso, que qualificará o sistema de defesa civil da região.

O Piauí se destaca ao assumir uma posição de vanguarda, disseminando práticas eficientes para tornar o sistema de defesa civil regional mais capa-

citado e presente na vida dos estudantes e das comunidades", enfatiza.

O curso será oferecido inicialmente na modalidade de Ensino à Distância (EAD), com encontros presenciais a cada semestre. Serão disponibilizadas 300 vagas anuais, divididas em duas turmas de 150 alunos por semestre.

Nordeste lidera atividade econômica

A economia do Nordeste, medida pelo índice IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,2% no 1º trimestre de 2024, superando o crescimento nacional de 1%. Com isso, a região foi a que mais cresceu economicamente no Brasil, algo que não acontecia desde março de 2015. Em seguida, estão o Norte e o Sudeste (com 3,1%) e o Sul (1,4%). O Centro-Oeste não registrou crescimento no período. O Escritório Técnico

de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) destacou que o avanço da atividade econômica no início do ano foi impulsionado pelo crescimento nos setores de Comércio e Serviços.

Aumento de 47% nos recursos aplicados pelo Banco do Nordeste nestes setores, passando de R\$ 1,9 bilhão no 1º trimestre de 2023 para R\$ 2,8 bilhões em 2024, reforça esse cenário.

Paulo Câmara, presidente

do Banco do Nordeste, ressaltou que a atuação da instituição, com recorde de contratações, contribuiu para a evolução econômica da região.

Ele ainda afirmou que a perspectiva é de manutenção desse crescimento nos próximos dez anos, com o banco apto a impulsionar o desenvolvimento regional.

O economista Allisson Martins, do Etene, também destacou fatores como o au-

mento da oferta de empregos, o crescimento do rendimento médio real e a desinflação como contribuintes para o crescimento da região.

No nível estadual, o Ceará liderou o crescimento, com alta de 4,4% no índice de atividade econômica, especialmente devido ao aumento de 9,1% nas vendas do comércio varejista. A Bahia teve um crescimento de 3,1%, enquanto Pernambuco avançou 2,5%.

CORREIO OPINIÃO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Quaest aponta os calos de Lula mesmo onde venceu

O derretimento do Governo Lula

Por Ives Gandra da Silva Martins*

No presente artigo farei algumas considerações sobre a queda de popularidade do presidente Lula, que passou de 37% para 24%. Quero comentar a recente pesquisa da Quaest Pesquisa e Consultoria em sete Estados que representam 62% da população brasileira. Vejamos, pois, os números da avaliação do governo Lula.

No Estado de São Paulo, 55% dos entrevistados julgaram o governo negativamente, e apenas 16% positivamente. Na Bahia, a avaliação positiva é de 30%, enquanto a negativa chega a 38%. Em Goiás, a negativa é de 58% e a positiva, de 18%. No Rio Grande do Sul, a negativa é de 52% e a positiva, de 19%. Em Minas Gerais, a negativa é de 51% e a positiva, de 22%. No Paraná, a negativa é de 59% e a positiva, de 20%. Apenas em Pernambuco a avaliação positiva se aproxima da negativa: a negativa é de 37% e a positiva, de 33%. No Rio de Janeiro, a negativa é de 50% e a positiva, de 19%. Percebe-se, portanto, que o governo Lula está derretendo.

O presidente Lula tem sido alertado sobre os principais problemas de seu governo não só pelos grandes economistas brasileiros, mas também por este modesto advogado de província. A verdade é que ele não quer enfrentar os fatos. Ele prefere viver de narrativas que conduzem ao quadro apontado na pesquisa.

Como visto, os números apontados na pesquisa representam 62% do eleitorado e são de regiões variadas: Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. As variações são de 51% contra 19%. A avaliação negativa do presidente Lula chegou a um nível tal que não há narrativa que possa superar esse derretimento do governo que, não querendo mudar, parece estar desorientado, sem direção.

Tenho a sensação de que, se não enfrentar seriamente o problema, o governo Lula vai ser o pai da inflação. A previsão do mercado já é de 5,67% contra o teto máximo previsto pelo presidente de 4,5%. Ela está crescendo e estamos vendo que a população não aceita mais narrativas.

Não adianta contar histórias, pois as que nos têm

sido apresentadas são ingênuas, exageradas ou inverossímeis, pouco confiáveis ou fantasiosas. Não são histórias da realidade brasileira.

Chegou o momento, efetivamente, do governo deixar de pensar em narrativas, vinganças e que é o grande defensor da democracia e pensar que deve ser o grande defensor do povo brasileiro. Ele precisa é mudar a sua orientação econômica.

É que o Brasil está afundando. Está entrando no campo minado da inflação. Estamos enfrentando brigas desnecessárias com o exterior e querendo regular a opinião pública por meio de decretos que impeçam o povo de falar, sendo que, com esse derretimento do governo, o povo tem que criticar.

E a crítica ao governo gera, evidentemente, um ambiente muito ruim para o país. O problema não é controlar a opinião pública, mas sim as despesas, os gastos, a corrupção e tudo aquilo que começa a preocupar.

Enfim, se o presidente Lula não fizer a lição de casa, qualquer candidato lançado, conservador e moderado, ganhará a próxima eleição. Ou ele muda sua política, ou, evidentemente, será condenado a passar, talvez, para a história como o pai da inflação. E se tem algo que nenhum brasileiro deseja é que a inflação volte para o país.

***Professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifício, UniFMU, do Ciec/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio-SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).**



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ